



Foco em saúde

Por Dr. Raul Borges Filho
CRM 88002

“11% da população sofrem com a doença, que afeta pessoas de qualquer idade e sexo”

Hipotireoidismo

Dúvidas e verdades que você precisa saber sobre Hipotireoidismo, sinais, sintomas e como diagnosticar?

Dados mundiais indicam que o hipotireoidismo atinge 11% da população, sendo 80% mulheres a partir dos 35 anos. No entanto, muitos casos ficam sem diagnóstico porque os sintomas nem sempre são reconhecidos. Sem o tratamento, a doença afeta o coração, os ossos, altera as gorduras no sangue e causa muitos danos.

1- O hipotireoidismo é uma disfunção na tireoide (glândula que regula importantes órgãos do organismo), que se caracteriza pela queda na produção dos hormônios T3 (triodotironina) e T4 (tiroxina). É mais comum em mulheres, mas pode acometer qualquer pessoa, independente de gênero ou idade, até mesmo recém-nascidos – o chamado hipotireoidismo congênito.

2- Em recém-nascidos, a doença pode ser diagnosticada através da triagem neonatal, pelo “Teste do Pezinho”. Em caso de resposta positiva, o tratamento precisa ser iniciado imediatamente, sob rigoroso controle médico, para evitar consequências e sequelas. Assim, o bebê poderá ficar curado e ter uma vida normal.

3- Em adultos, na maioria das vezes, é causado por uma inflamação autoimune denominada Tireoidite de Hashimoto.

4- Quem tem mais chance de sofrer de hipotireoidismo? A doença afeta pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Entretanto, certos grupos são mais vulneráveis: mulheres, especialmente acima dos 35 anos, em período pós-parto, pacientes em radioterapia de cabeça e pescoço, que já tiveram problemas de tireoide, usuários de lítio



ou amiodarona, homens acima dos 65 anos, pessoas com histórico familiar de diabetes e portadores de Tireoide de Hashimoto ou Lúpus.

5- Depressão, apatia e desânimo, hipersensibilidade ao frio, sono excessivo, unhas quebradiças, diminuição do desejo sexual, desaceleração dos batimentos cardíacos, intestino preso, menstruação irregular, falhas de memória, cansaço excessivo, dores musculares, pele seca, queda de cabelo, ganho de peso e aumento de colesterol no sangue estão entre os sintomas.

6- Os métodos de diagnóstico, quer laboratoriais, quer por imagem (ultrassom) estão cada vez mais aperfeiçoados, e pequenas alterações que não eram detectadas agora são percebidas com clareza. Com isso, o número de pessoas com alterações mínimas e subclínicas aumentou. No ultrassom, também podem ser descobertos nódulos, que, dependendo do formato e características, pode-se saber a probabilidade de ser ou não maligno. Muitas vezes é possível precisar o diagnóstico apenas com o ultrassom. A punção deve ser indicada quando o exame não esclareceu o caso ou para as pessoas de maior risco, com histórico familiar de câncer de tireoide ou exposição à radioatividade.

7- O tratamento do hipotireoidismo é feito com o uso de medicação, com doses diferentes para cada pessoa. Para reproduzir o funcionamento normal da tireoide, ela deve ser tomada diariamente em jejum (no mínimo meia hora antes do café da manhã), para que a ingestão de alimentos não diminua sua absorção pelo intestino. **Se isso for seguido regularmente, e, dessa forma, mantendo os níveis hormonais dentro dos valores normais, pode levar uma vida saudável, feliz e completamente normal.**

8- Se a doença não for corretamente tratada, pode acarretar redução da performance física e mental do adulto e elevar os níveis de colesterol, aumentando as chances de problemas cardíacos.

É importante destacar a existência de um mito folclórico, segundo o qual os obesos não conseguem emagrecer por problemas na tireoide. Isso não é verdade. O percentual de hipotireoidismo subclínico é alto, mas não leva à obesidade. Por isso, o tratamento para combater isoladamente a obesidade com hormônios de tireoide deve ser rigorosamente condenado.

Em geral, o hipotireoidismo, uma vez instalado, é permanente. Entretanto, existem algumas formas, principalmente as que se manifestam no pós-parto, que são transitórias. Trata-se, porém, de uma minoria que consegue recuperar a função da tireoide.

Ao notar qualquer sinal ou sintoma, procure seu médico endocrinologista imediatamente. O sucesso do tratamento e melhora na qualidade de vida vão depender muito do diagnóstico correto e precoce.